Religião e Patria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE | QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1890 | NUMERO 49

—GUIMARÃES—

São desagradaveis, para não dizer vexatorias, as ultimas noticias da Africa Oriental. E todavia não nos surprehendem. Quem observar attentamente os manejos da politica ultramarina ingleza reconhecerá que ella é coherente sempre com os seus processos insidiosos e com os seus torpes manejos. E' ver o debate suscitado pelas narrativas de Stanley e de Barttelot. A Inglaterra põe de parte todos os escrupulos quando se trata do seu interesse e da sua ganancia. E mal haja quem se atrever a entorpecer-lhe o caminho!

Por emquanto, as informações que possuimos são indirectas, de origem ingleza, e por conseguinte devem ser recebidas com toda a cautela, posto que no fundo as tenhamos como verdadeiras, ou como authenticas. O que é triste é que nós saibamos sempre estas cousas em segunda mão, e que o consul do Cabo e o governador de Moçambique só telegraphassem a participar o caso depois de interrogados pela metropole. Uma das grandes vantagens da Inglaterra é andar sempre bem informada de tudo o que se passa. Emquanto nós somos sobresaltados por noticias de sensação, ella vae recebendo em tempo competente, a boas horas, as informações dos seus agentes. Nada lhe escapa, e por isso está precavida para tudo, podendo fazer as cousas com a maxima serenidade e reflexão.

Emquanto não chegarem mais pormenores, será difficil fazer uma critica imparcial do grave conflicto levantado entre a «South African Company» e a Companhia portugueza de Moçambique. Quaesquer, porém, que sejam as attenuantes, ellas não podem obscurecer a importancia do facto. O aprisionamento do illustre africanista Paiva de Andrada, e de seus companheiros, é um acontecimento verdadeiramente lastimoso, sobre ser humilhante. Os corollarios que desde já podemos deduzir são a prova mais evidente da lealdade com que a Inglaterra procede para comnosco. Ella pode, pela boca de lord Salisbury, dar nos as mais graciosas satisfações, mas as palavras leva-as o vento, e o aggravo ficou comnosco á espera talvez de novo insulto.

O contraste entre o nosso procedimento e o do inglez é frisantissimo. Nós confiamos na diplomacia; elles confiam nos seus aventureiros; nós levamos as cousas de vagar, adiando a resolução do problema; elles teem pressa e não querem perder um dia. A «South African Company está demonstrando qual dos dois systemas é mais vantajoso. Em quanto nós desperdiçamos tempo, elles empregam-o praticamente, alargando a esphera da sua influencia; caminhando para a frente, attrahindo os regulos, organisando as suas forças estabelecendo os seus fortes, indispensaveis pontos de apoio para o bom exito das suas empresas.

Não sabemos, repetimos, as condições em que foi organisada a expedição Paiva de Andrade, em que condições foi surprehendida. Em todo o caso, porém, o resultado parece ser um desengano para aquelles que sonhavam com os poderosos recursos de que podiamos dispor no interior da Africa. Ou elles não foram convenientemente preparados e foi uma imprevidencia, ou elles não teem a importancia que se lhes attribuia, Qualquer dos pontos do dilemma merece ser estudado com todo o cuidado para que evitemos novos desastres e novas semsaborias.

As recentes noticias de Africa mais uma vez veem confirmar o pensamento, constantemente aqui defendido, de que precisamos concentrar nas colonias toda a nossa actividade e attenção. Chegou o momento opportuno de fazer o balanço do que possuimos e do que podemos possuir. Ter dominio colonial no papel, não vale a pena, não só porque custa muito dinheiro, mas porque acarreta muitos desgostos e difficuldades. Se nos convem ter dominio colonial, tenhamol-o, mas effectivo, mas proporcionado aos nossos recursos, em harmonia com as nossas forças. Tenhamol-o e saibamos defendel-o e fazer respeitar. Tenhamol-o e accomodemol-o ás nossas circumstancias e ás nossas necessidades. Tenhamol-o, para manter n'elle intemerata a nossa bandeira, e não para a arrear deante de qualquer flibusteiro audaz.

AO SR. CORRESPONDENTE DO «JORNAL DE NOTICIAS»

Na correspondencia de 4 do corrente, publicada no n.º d'aquelle jornal do ultimo domingo, depois da noticia da resolução tomada pela meza da Santa Casa de enviar a Berlim um clinico do hospital estudar o processo do tratamento da tisica, descoberto pelo dr. Koch, o snr. A. B. faz commentarios e critica bondosa, acompanhada de bem intencionados conselhos.

Lemos, porèm, alli as seguintes palavras:

«Mas quanto dispende a Santa Casa para mandar instruir um medico *que necessariamente depois faz monopolio do processo*? *A isto oppõe-se naturalmente os demais facultativos ao serviço do hospital*, a não ser que estes procedam como nos consta que procederá o sr. dr. Mattos Chaves, que ha mais de trez mezes pensa em lá ir (mas a expensas suas) tomar conhecimento do novo systema promettendo não o fazer seu exclusivo.»

E cusado é declarar que o sublinhado é nosso.

N'aquellas palavras o correspondente avança proposições, que estão longe do seu animo.

Os clinicos do hospital, ex.mos srs. drs. Avelino Germano, Mattos Chaves, Geraldo Guimarães, Meira, Anthero de Campos, este substituto sem vencimento, são cavalheiros.

Qual d'elles é capaz da acção indecorosa e torpe de ir a Berlim, á custa da Santa Casa, estudar o processo do dr. Koch e fazer monopolio d'elle?

Qual é o de sentimentos tão vis que possa trair a confiança da meza, que o envia no intuito de salvar tantas vidas que fazem do hospital a ultima estação ntes da sepultura?

Não será o subsidio uma rasão mais para que ss. exc.as não façam monopolio de um processo, que estudaram á custa da corporação que os enviou, não para os enriquecer, mas para acudir aos pobres, victimas da mais terrivel, mais implacavel e mortifera doença que afflige a humanidade?

Qual d'elles é, para que a escolha não favoreça tão ignobeis intentos?

Temos plena certeza, pelo conhecimento individual e collectivo do corpo clinico do hospital, que nenhum de seus membros, que seja commissionado com ou sem subsidio, fará monopolio do tratamento, e que se algum o quizer fazer, então não acceitará uma missão que tem por fim e necessidade a publicidade do resultado: o processo de tratamento.

Diz o sr. A. B.: *A isto oppõe-se naturalmente os demais facultativos ao serviço do hospital.*

A *isto*, que?

A' meza mandar um clinico a Berlim?

Não tenha receio, porque ss. exc.as sabem perfeitamente até onde chega a sua esphera d'acção, e a da meza, *que é a unica que delibera e paga*. Os clinicos

FOLHETIM

—O EXPRESSO—

Fui um dos primeiros a acabar, e sai para ir fumar um cigarro na plata-fórma. Os vinte e cinco minutos, reduzidos a vinte como é costume, não tardariam a passar. Os viajantes, em grupos, deixavam o «restaurant» e iam tomar os seus logares no comboio. Eu já me installára no meu logar. A minha companheirasinha ainda não apparecera. Mas eu via-a, do outro lado da via, diante da estante do livreiro da estação, a olhar para os livros. Reparei então que o seu cabello era um pouco mais claro do que me parecera, mas isso talvez fosse effeito da distancia. Já todos estavam sentados, e os guarda freios fechavam as portinholas.

—Então ella fica aqui? pensei eu. Está doida!

—Minha senhora! minha senhora! gritei eu da portinhola. Um assobio, e o comboio ia partir.

O que havia de eu fazer? Um pensamento me atravessou o cerebro como um relampago. Ella ia correr o perigo de ficar ali com este tempo que estava sendo horrorosamente frio, sem as suas bagagens e sem os seus abafos. Ao menos que esta pobre rapariga tenha o que traz comsigo.

Agarrei n'um braçado as trez malas de mão e as mantas, atirei-as a um moço de bagagens que por acaso estava na via mesmo ao pé do comboio.

—Aquella senhora que está além! gritei eu.

O homem pegou em tudo, e foi leval-o a correr á senhora que estava no livreiro.

No mesmo instante, pelo outro lado da carruagem, pelo lado que ficava ao pé da plata-fórma, abriu-se a porta, e a minha companheira de viagem appareceu, assustadissima e quasi atirada para dentro da carruagem por um guarda-freios e logo, logo o comboio partiu. Horror! Eu tinha me enganado! A senhora da livraria não era —o mesmo chapeu, o mesmo casaco, a mesma altura, o mesmo modo de pôr a cabeça—mas não era ella!

Era uma viajante que não viajava! Mas que absurdo este de se vestirem duas mulheres exactamente da mesma maneira! Eu é que tinha arranjado uma bonita embrulhada!

Apenas entrou na carruagem soltou um grito: «As minhas malas! as minhas malas foram roubadas!» E pela primeira vez olhou para mim, mas—Deus do céu!—com que olhos! Póde estar certo que nunca me esquecerei d'esse olhar.

—Não, murmurei eu, não minha senhora, as suas malas não foram roubadas. Ficaram... ficaram em Tonnerre...

(Continúa)

não se opporão a um acto honroso para o escolhido e para a corporação de que faz parte; opposição inutil perante a vontade da meza, e desairosa e desvantajosa para elles se se traduzir em indisciplina ou menospreso de seus deveres.

Ao monopolio? D'accordo. O que assim se mostrasse indigno da confiança que a meza n'elle depositára, não mereceria sómente a opposição dos collegas, mereceria tambem a animadversão publica, a repulsão de todos.

A meza tomou aquella resolução para a realisar prudentemente, no intuito de prestar um serviço mais á humanidade enferma. A questão do dinheiro é secundaria, porque qualquer das vidas que no hospital se extinguem á mingua de tratamento, vale muito mais que o punhado de libras, que a viagem custa.

Oxalá que a descoberta, que por ora é uma consoladora e formosissima esperança, seja em breve proclamada uma conquista effectiva!

E' nossa convicção, que as palavras que motivaram estas considerações, não traduziram o pensamento do digno correspondente, pois que não foi de certo o seu intento levantar um labeu ao corpo clinico do hospital da Santa Casa, nem insinuar a ameaça de opposição do mesmo corpo clinico aos actos da meza.

M. P.

GAZETILHA

Voto de louvor.—A meza da Misericordia, em sessão de 22 de novembro ultimo, deliberou consignar um voto de profundo reconhecimento e louvor ao ex.mo sr. dr. Joaquim José de Meira, pelo desprendimento e desinteresse com que declarou ao snr. Provedor acceitar e desempenhar gratuitamente a commissão de ir a Berlim estudar o processo do tratamento da tisica descoberto pelo dr. Koch.

Consta-nos que vae ser convocado o corpo clinico do hospital, em harmonia com a deliberação da meza, para emittir o seu voto consultivo sobre a opportunidade da ida.

Collegio de S. Damaso.—Amanhã, dia de S. Damaso, Papa portuguez e oriundo de Guimarães, em cuja egreja se faz a sua festividade, far-se-ha solemnemente a inauguração do auspicioso Collegio de S. Damaso, installado no magnifico convento da Costa, um dos locaes mais agradaveis dos arrabaldes de Guimarães.

Haverá «Te-Deum» e sermão na egreja da Costa, illuminações alli e na cidade, fogo e musica.

Atropellamento.— Joaquina, engommadeira, da Rua Nova do Commercio, foi anteh-ontem de tarde atropellada no Campo da Feira por um carro de Fafe que alli passava. O cocheiro foi multado.

Fallecimento.—Deu-se hontem á sepultura, depois dos officios por sua alma na capella de S. Domingos, o cadaver do snr. Narciso de Souza Correia, pae dos snrs. Gaspar de Souza Correia, Manoel Machado Correia, e Fabião de Souza Correia, morador no largo do Carmo.

Os nossos pezames.

—Falleceu tambem hontem o sr. Machado, antigo zelador da Camara.

Paz á sua alma.

—Falleceu hoje o sr. Antonio Joaquim Torquato, morador na rua de Couros. Deixou testamento, no qual se encontram diversos legados a estabelecimentos pios d'esta cidade, entre elles Misericordia, S. Francisco, Campo da Feira. A' Misericordia legou 300.000 reis.

Suspensão.—Em virtude das provas que tem dado de desarranjo mental, foi domingo prohibido de celebrar a missa conventual na egreja parochial de Santa Eulalia de Fermentões, o snr. padre Manoel Antonio de Sá.

Para a Penitenciaria—Seguiu hoje para a Penitenciaria, afim de estar alli 4 annos em que foi condemnado n'esta comarca, Antonio Marcellino, por diversos furtos e fazer parte d'uma quadrilha de malfeitores.

Consorcio.— Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o snr. Francisco Dias de Castro, conceituado commerciante d'esta cidade, com a ex.ma sr.a D. Maria Pinto.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Suicidio.—Uma mulher do Miradouro, casada com José Bulha, appareceu ante-hontem morta em sua casa, suspensa por uma corda ao pescoço.

Festividade.—Fez-se ante-hontem a festividade de Nossa Senhora da Conceição, nas egrejas de S. Francisco, Campo da Feira, e capella da Conceição.

O mau tempo não deixou fazer a romaria.

No asylo do Campo da Feira fez-se a festa commemorativa da inauguração.

Enfermidade.—Tem estado enfermo o snr. Domingos Martins Fernandes, respeitavel commerciante d'esta praça.

Fazemos voto pelas suas melhoras.

Santa Luzia.—No proximo sabbado faz-se, com a costumada pompa, na egreja de S. Damaso, a festividade de Santa Luzia.

Na capella da sua invocação na rua do mesmo nome, tambem estará todo o dia á veneração a imagem d'esta Santa, advogada da vista, pela qual ha grande devoção, sendo durante o dia alli uma perfeita romaria de devotos da cidade e aldeia.

A' noite vão alli tambem muitas familias em visita á mesma Santa, e comprar prendinhas de doce.

A procissão que costuma sahir da egreja de S Damaso, ficou adiada para domingo.

Almas christãs.—Domingos da Silva Gonçalves e esposa Custodia Gonçalves, negociantes da rua Nova do Commercio d'esta cidade herdeiros em testamento do fallecido Nicolau José Gonçalves, acabam de distribuir a cada um de oito parentes do mesmo fallecido a quantia de 500:000 reis, em compensação dos dois minutos legados com que o mesmo fallecido os contemplára.

São rarissimos os actos de que fallamos, e tão raros que quem os pratica bem merece o epitheto de —alma christã. Deus os abençoe.

Esta noticia foi-nos transmittida pelo sr. Antonio Gonçalves, um dos contemplados, sobrinho do fallecido e primo do herdeiro, o qual muito grato a tão nobre e caritativa acção, e não tendo palavras bastantes com que possa expressar o seu reconhecimento, entende que tornal-a bem publica está o seu elogio, porque estas benemerencias basta registral-as.

Salão Artistico.— Representa-se n'uma d'estas noites n'este Salão, por uma bem organisada companhia de amadores vimaranenses, da qual são directores os habeis amadores Silva Guimarães, e Julio, a magnifica magica «Um rapto infernal», peça de grande effeito e muito applaudida nos theatros de Lisboa.

Para tomar parte n'esta peça veio expressamente do Porto uma distincta actriz. O director da orquestra é o distincto professor sr. Luiz Dalhunty, que se exforça por bem executar a muita e difficil musica e córos de que se compõe a magica.

Os directores da companhia tambem não se poupam a trabalhos e despezas para que a peça seja bem posta em scena. O Salão tem tido grandes obras. Acabaram alli as galerias, ficando só plateia superior e inferior. O logar das galerias tapou-se para isolar as plateias e dar entrada para ellas. As varandas, que tinham o nome de camarotes, ficam agora sendo perfeitos camarotes, porque são tapados e completamente separados uns dos outros.

Meza.—A da antiga e nobre irmandade de S. Nicolau, erecta na egreja da Collegiada, ficou assim constituida:

Juiz—Padre Casimiro Machado Faria d'Oliveira.

Secretario—Padre Abilio Augusto de Passos.

Thesoureiro—Padre Antonio Augusto Monteiro.

Procurador—Padre João Bernardino Teixeira d'Abreu.

Mordomos—José Gomes Ferreira Porto, Francisco Augusto da Silva Mattos, José Maria Valerio Ribeiro, Antonio Vaz Napoles.

Loteria do Natal.—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores na provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Montepio Commercial Vimaranense.—Por falta de numero legal de socios, não se effectuou domingo a eleição dos corpos gerentes d'este monte-pio. Far-se-ha no proximo domingo com qualquer numero de socios.

Club Commercial Vimaranense.—Apesar de apparecerem bastantes socios, que desejam reeleger a actual direcção e expulsar apenas um membro d'ella, o que occasiona lucta com outros que querem a reeleição total ou a demissão de todos os membros, não se reuniu domingo numero legal para a eleição, ficando esta para o proximo domingo. Parece que será renhida.

Aos 450 contos de reis
E' muito bom conselho
Mandar fugir de um tiro,
Mas é mais de estimar
Lembrar-nos o CASEMIRO.
(Adiante vae o annuncio)

ANNUNCIOS

GRANDE
LOTERIA DO NATAL
AOS 450 CONTOS

CASEMIRO URBANO, proprietario do Café do Largo de Franco Castello Branco, convida todos os seus freguezes e amigos a habilitarem-se á **sorte grande** do Natal, cujo numero promette vender.

Lá se encontra o mais variado sortido de dezenas, centenas com premio certo, decimos e fracções de todos os preços, não só para a loteria do dia 23 mas tambem para todas as outras loterias.

Appareçam, que d'esta vez, segundo affirmam as feiticeiras, é certo distribuir a taluda pelos seus freguezes.

Enriqueça quem quizer!

587

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para todos os effeitos do artigo 696 § 4.º do Cod. do Proc. Civ, sem prejuizo do andamento do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria da Silva e marido Manoel Ribeiro, moradores que foram no logar de Covas freguezia de Urgezes d'esta comarca.

Guimarães 7 de Novembro de 1890.

Vi,
O juiz de direito
Marques Barreiros,
O escrivão do 5.º officio.
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
585

Editos de 30 dias

PELO juiso de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para todos os effeitos do artigo 696 § 4.º do Cod. do Proc. Civ., sem prejuiso do andamento do inventario de menores a que se procede por fallecimento do ausente Manoel, filho de João José da Cruz Basto, que foi d'esta cidade.

Guimarães 18 de novembro de 1890.

Vi.
O Juiz de Direito
Marques Barreiros.
O Escrivão do 5.º Officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
586

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Tendo-se procedido hontem ao sorteio de duas obrigações do emprestimo particular d'esta sociedade, annuncia-se, para conhecimento de quem interessar, que foram sorteados os numeros 23 e 46.

O pagamento do coupon vencido e reembolso das obrigações sorteadas, effectuar-se-ha todos os dias uteis em casa do secretario da direcção, Praça de D. Affonso Henriques,—9 13.

Guimarães, secretaria do Club Commercial Vimaranense, 8 de dezembro de 1890.

O Secretario da Direcção,

João Gualdino Pereira.
588

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 7 do corrente, são de novo convocados para o dia 14 do mesmo e para

o mesmo fim já designado na convocação anterior.

Guimarães 9 de dezembro de 1890.

O Secretario da assemblea geral

Joaquim Pereira Mendes.

589

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de letras e Administrador do concelho de Guimarães por S. M. F. que Deus Guarde etc.

Faz saber, em cumprimento de ordens superiores, que nos dias 29 e 30 do presente mez se effectua no Governo Civil d'este dist icto uma chamada geral dos mancebos recenseados no corrent anno por este concelho, que deixaram em devi o tempo de comparecer perante a junta d'inspecção.

Os referidos mancebos deverão solicitar da Commissão do recrutamento as competentes guias.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares mais publicos do costume.

Guimarães, secretaria da administração do concelho, 9 de dezembro de 1890. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administraçao, o subscrevi.

MANOEL DE CA TRO SAMPAIO.

Editos de 30 dias

No juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Leite, casado e morador que foi, no logar do Assento da freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca e em que é inventariante, a viuva, sua segunda mulher, Maria Leite Peixoto, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do dito inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas tambem os credores conhecidos Francisco de Freitas, da freguezia de Pedralva da comarca da Povoa de Lanhoso e João Ribeiro Guimarães, da freguezia de Fareja da comarca de Fafe, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de novembro de 1890.

Verificado,
Marques Bareiros.
O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.

584

Editos de 30 dias

NO juiso de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Leite Fernandes, solteiro e morador, que foi, na freguezia de Villa Nova das Infantas d'esta comarca, e em que é inventariante Maria Leite Peixoto, viuva, do logar do Asse to, da dita freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do dito inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas tambem os credores conhecidos João Ribeiro Guimarães, Manoel Queiroz, Joaquim Martins, todos trez da freguezia de Fareja, da comarca de Fafe, e D. Anna Candida Borges Falcão e seus irmãos Duarte Borges Pacheco Pereira e João Borges Pacheco Pereira, e todos estes da cidade de Braga, para virem fal lar e assistir a todos os termos do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de novembro de 1890.

Verificado.
Marques Barreiros.
O Escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.

583

ARREMATAÇÃO

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade

Faz saber que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua casa do despacho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de pedreiro projectada no extincto convento de S. Francisco, conforme a planta e condições patentes na secretaria da Ordem para serem exa minadas pelos interes ados.

Guimarães, se retaria da Veneravel Ordem Terceira referida, 1 de dezembro de 1890.

O Secretario
José Antonio de Faria.

582

O legitimo e efficaz remedio contra as frieiras, vende-se na drogaria de José d'Oliveira Meira, a S. Damaso. (577)

Alluga-se

A casa da rua d'Alêobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.

Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

—GRANDE LOTERIA DO NATAL—

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM
LISBOA—R a do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro	**450:000$000**
Segundo	**360:000$000**
Terceiro	**180:000$000**
Quarto	**135:000$000**
Quinto	**90:000$000**

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS

2 de 45:000$000 reis, 3 de 22:000$000 reis, 4 de 14:000$000 reis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 reis, 20 de 1:750$000 rs, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425: 00 reis, 4:999 reentegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 d 7:620$000 reis, 2 de 4:620$000 reis, 2 de 2:970$000 reis, 2 de 1:980$000 reis, 2 de 1:155$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PR ÇOS

Bilhetes a	**105$000 reis**
Meios a	**52$500 reis**
Decimos a	**10$500 reis**

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 1:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezena de 600 reis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480:000 reis.

O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro !

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis	700 libras
M ia centena ou centena de 240:000 reis	800 libras
Meia centena on centena de 480:000 reis	1:000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a l sta.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentos dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
Endereço telegraphico IGNACIO=Numero telephonico—92

MALA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOÇAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão

(496)

—ALLUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136. Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa.

345

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395
PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado, a José Luiz Dias Guimarães—o Parteira.

Os Mysterios do Porto

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distr bue se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalment, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, **custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.**

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNCUENTO HOLLOWAY

As Pilulas

purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fotalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor ncrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O Unguento

Um remedio infallivel para os males da perna e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES *do peito não se reconhece eg*

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutáneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas rectas, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas *somente* no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

vendem a 1 s. 1 ½ d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMO IAS D BAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim de obras raras como de, manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÈ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não póde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 reis pagos no acto da entrega, e cad volume constará de 15 fascicu los.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.